

AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS E TENDÊNCIAS DA ECONOMIA CIRCULAR EM UMA EMPRESA DO SETOR DE COSMÉTICOS

Isabela Duarte Barreto (IC) e Maria Célia de Oliveira (orientador)

Apoio: PIBIC Mackenzie

RESUMO

A economia circular tem emergido como um paradigma promissor para abordar os desafios da sustentabilidade na indústria de cosméticos. Este projeto busca explorar as práticas da economia circular nesse setor, onde a produção, distribuição, uso e descarte de produtos cosméticos frequentemente resultam em desperdício e impactos ambientais significativos. Desta forma, o objetivo deste estudo é avaliar uma empresa do setor de cosméticos para definir as práticas e as tendências de Economia Circular mais comumente usadas neste setor. Para isso, foi realizado um estudo em uma empresa de grande porte e líder do setor de cosméticos, por meio de uma análise documental. Esta análise documental avaliou sistematicamente o relatório de sustentabilidade da empresa e identificou as suas práticas de economia circular e sustentabilidade. Dentre as práticas avaliadas, este estudo destacou dezoito práticas que foram discutidas e classificadas no contexto de sustentabilidade, em seus 3 pilares: social, econômico e ambiental e de Economia Circular. Conclui-se com este estudo que as práticas de economia circular na indústria de cosméticos estão relacionadas tanto com o processo quanto com o produto. Além disso, nota-se que a empresa associa a sustentabilidade e economia circular com inovação e desenvolvimento de produtos, pois ela busca desenvolver produtos circulares e sustentáveis, com destaque para as questões associadas às suas embalagens.

Palavras-chave: Economia circular, Sustentabilidade, Indústria de Cosméticos.

ABSTRACT

The circular economy has emerged as a promising paradigm for addressing sustainability challenges in the cosmetics industry. This project seeks to explore circular economy practices in this sector, where the production, distribution, use and disposal of cosmetic products often result in significant waste and environmental impacts. In this way, the objective of this study is to evaluate a company in the cosmetics sector to define the most commonly used Circular Economy practices and trends in this sector. For this, a study was carried out in a large company and leader in the cosmetics sector, through a documental analysis. This desk review

systematically assessed the company's sustainability report and identified its circular economy and sustainability practices. Among the evaluated practices, this study highlighted eighteen practices that were discussed and classified in the context of sustainability, in its 3 pillars: social, economic and environmental and Circular Economy. It is concluded from this study that circular economy practices in the cosmetics industry are related to both the process and the product. In addition, it is noted that the company associates sustainability and circular economy with innovation and product development, as it seeks to develop circular and sustainable products, with emphasis on issues associated with their packaging.

Keywords: Circular Economy, Sustainability, Cosmetics Industry.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Jugović et al. (2022) a economia circular é uma alternativa ao modelo tradicional de economia linear, que visa reduzir o impacto negativo da atividade humana no meio ambiente, mantendo os recursos em uso pelo maior tempo possível e minimizando a geração de resíduos. A economia circular procura manter o valor dos produtos, materiais e recursos da economia pelo maior tempo plausível. A transição para uma economia circular é essencial para o desenvolvimento de uma economia sustentável, eficiente em termos de recursos (JUGOVIĆ et al., 2022).

Ainda com relação ao Jugović et al. (2022), os elementos chave da economia circular incluem a redução da geração de resíduos, a reutilização de produtos e materiais, a reciclagem, a utilização de fontes de energia renováveis, a adoção de modelos de negócios circulares, a cooperação entre os atores da cadeia de valor, a inovação em tecnologias e processos, e a implementação de políticas e regulamentações que incentivem a transição para a economia circular. Para haver a integração da economia circular em setores de indústria, requer uma análise cuidadosa dos fluxos de materiais e resíduos e a adoção de práticas sustentáveis que reduzam o impacto ambiental (JUGOVIC et al., 2022).

Uma forma importante de abordar essa questão é a sustentabilidade e suas práticas, que sincronizam um negócio com todo o seu ecossistema e meio ambiente, onde todas as partes interessadas se envolvem e compartilham o sucesso (APTE; SHETH, 2016). Sustentabilidade, no entanto, inclui mudança de comportamento por meio de engajamento, educação e incentivos. Além disso, o sucesso da sustentabilidade depende do domínio de conceitos que fornecem direcionamento claro e condições para sua implementação, como a EC – Economia Circular (GEISSDOERFER et al., 2017).

Segundo Hettiarachchi, Brandenburg e Seuring, uma (2022) a economia circular é um sistema econômico baseado em modelos de negócios que substitui o conceito de “fim da vida” associado a uma economia linear. Ainda segundo os autores, o foco da Economia Circular é a redução do consumo de recursos e da produção de resíduos. Além disso, a economia circular visa determinar a facilidade com que um produto pode ser reciclado da fabricação (HETTIARACHCHI; BRANDENBURG; SEURING, 2022).

Para Nastase, Negrutiu et al. (2021) a economia circular é importante para a sustentabilidade, porque visa reduzir o desperdício e promover o uso eficiente dos recursos. Para os autores, ao projetar produtos que podem ser reutilizados, reparados ou reciclados, a economia circular pode ajudar a reduzir a quantidade de lixo que acaba em aterros sanitários e minimizar a necessidade de extrair novos recursos do meio ambiente. Isso pode ajudar a

reduzir o impacto ambiental da produção e do consumo e promover um modo de vida mais (NASTASE; NEGRUTIU et al., 2021).

Do ponto de vista acadêmico, este estudo é importante pois, colabora para entender as práticas e tendências da EC, neste sentido, este estudo se justifica pelo fato de que estudos que tratam as práticas de EC são verificadas cada vez mais em diferentes setores industriais. Por exemplo, em uma pesquisa desenvolvida pela Alda do Amaral Rocha (2021), avaliou uma multinacional brasileira, que está reciclando materiais (embalagens de produtos) a fim de torná-las bolsas, necessaires etc. A iniciativa está relacionada ao propósito da marca “Mais beleza, menos resíduos”, a empresa doa o material, para as pessoas que confecciona, e compra de volta quando já foi transformado em um novo produto.

Ainda do ponto de vista de contribuição prática este estudo apresenta um panorama das práticas de economia circular para uma empresa do setor de cosméticos e das tendências destas práticas, métodos e ferramentas aplicadas a este setor. Ainda neste contexto, este estudo é relevante, pois as empresas estão buscando cada vez mais adequar os seus processos de fabricação de tal forma que os impactos ao meio ambiente sejam reduzidos.

Neste cenário, o problema de pesquisa deste projeto foi definido da seguinte forma: Quais são as práticas e as tendências da Economia Circular para empresas do setor de cosméticos?

Para responder a esta questão de pesquisa, o objetivo deste estudo é avaliar uma empresa do setor de cosméticos para definir as práticas e as tendências de Economia Circular mais comumente usadas neste setor.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Como Hartley et al. (2020) comenta em seu artigo a economia circular é um modelo econômico que tem o objetivo de reduzir o desperdício, reutilizar, recuperar e promover a sustentabilidade através de utilização eficiente de recursos. Substituindo o modelo linear de produção e consumo, e o conceito de fim de vida, a economia circular tem como objetivo manter os recursos em uso pelo maior tempo possível, evitando a geração de resíduos e minimizando o impacto ambiental (HARTLEY et al.,2020).

Para Barnabé e Nazir (2021), a EC é um modelo econômico que visa manter os recursos em uso pelo maior tempo possível, minimizando o desperdício e a poluição. Baseia-se nos princípios de eliminar o desperdício e a poluição, manter produtos e materiais em uso e regenerar os sistemas naturais. Em uma economia circular, produtos e materiais são reutilizados, reparados, reformados e reciclados, criando um sistema de circuito fechado que

reduz a necessidade de recursos virgens e minimiza o impacto ambiental (BARNABÉ; NAZIR, 2021).

Ademais, ainda falando sobre o que é a EC, de acordo com Hettiarachchi, Brandenburg, Seuring (2022) a EC é um modelo econômico que visa minimizar o desperdício e maximizar o uso dos recursos, mantendo-os em uso pelo maior tempo possível. É um sistema regenerativo que se concentra na reutilização, renovação e reciclagem de materiais e produtos. A EC visa reduzir o consumo de recursos finitos e minimizar o impacto negativo das atividades econômicas no meio ambiente (HETTIARACHCHI; BRANDENBURG; SEURING, 2022).

Outro fator existente, no artigo de Sumter et al. (2020) são as estratégias da EC, que se referem às práticas adotadas pelas empresas para reduzir o desperdício e promover a sustentabilidade por meio da reutilização, reforma e reciclagem. Essas estratégias envolvem cooperação com fornecedores para compra de materiais ecologicamente corretos, design circular para reduzir o desperdício e logística reversa para gerenciar o fim de vida dos produtos (SUMTER et al., 2020).

Ainda é possível mencionar o artigo de Hettiarachchi, Brandenburg, Seuring (2022), que identifica várias estratégias-chaves para implementar a EC no contexto da manufatura aditiva, que inclui a reutilização, reparação, renovação e reciclagem de materiais e produtos, visa reduzir o desperdício e minimizar o impacto negativo das atividades econômicas no meio ambiente, projetando produtos para a longevidade e facilidade de reparo. Considerando o impacto do local de fabricação, legado de prototipagem rápida e habilidade da força de trabalho para alcançar a sustentabilidade, implementação de cadeias de suprimentos de circuito fechado e gerenciamento do ciclo do produto, promover padrões sustentáveis de consumo e produção, engajar as partes interessadas e aumentar a conscientização sobre a EC (HETTIARACHCHI; BRANDENBURG; SEURING, 2022).

Neste mesmo artigo, os autores, Hettiarachchi, Brandenburg, Seuring (2022), citam 10 estratégias da EC, que são rejeitar, reduzir, revender, reutilizar, reparar, reformar, remanufaturar, reutilizar, reciclar, recuperar e reminerar. Assim as colocando em práticas da EC que as empresas podem adotar para reduzir o desperdício e promover a sustentabilidade como design circular, fabricação verde, compras verdes e logística reversa (HETTIARACHCHI; BRANDENBURG; SEURING, 2022).

Além disso, é importante ressaltar a EC na indústria de cosméticos, ao adotar as empresas de cosméticos procuram criar um ciclo fechado em que os produtos são projetados para serem reutilizados, reciclados ou compostados, como citado nas dez 10 estratégias de economia circular. Ao adotar a EC, a indústria de cosméticos pode reduzir o consumo de

recursos naturais, minimizar a geração de resíduos e contribuir para a preservação do meio ambiente. Além disso, essa abordagem pode trazer benefícios econômicos, como a redução de custos operacionais e a criação de novas oportunidades de negócios relacionadas à reciclagem e reutilização de materiais.

Trazendo os conceitos discutidos sobre EC por K. Koistien, T. Onkila, S. Teerikangas, M. Makela, M. Sarja, M. Valkjarvi (2022) para a indústria de cosméticos, a EC ganha uma relevância ainda mais significativa. Com a crescente conscientização sobre a crise climática e da biodiversidade, bem como a necessidade de abordar o desperdício e as emissões, as empresas do setor estão sendo instigadas a adotar práticas mais sustentáveis. A EC, que enfatiza a reutilização, reciclagem e a redução do descarte de resíduos (as 10 estratégias já citadas acima), emerge como uma abordagem crucial para enfrentar esses desafios. Além disso, ao incorporar o sentido de significado e propósito, esses líderes podem impulsionar a adoção de modelos de negócios que não apenas geram valor econômico, mas também contribuem para sustentabilidade global (KOISTINEN et al., 2022). Nesse contexto, é crucial moldar o futuro da indústria de cosméticos dentro de uma economia circular, promovendo a harmonia entre as necessidades humanas e a preservação do meio ambiente.

Outro fator importante, como podemos extrair do artigo de Fausto Pereira Neto e Gesinaldo Ataíde Cândido (2019) é o relatório de sustentabilidade, que é importante para as empresas divulgarem seus indicadores de sustentabilidade. E um relatório de sustentabilidade é um documento que fornece informações sobre o desempenho ambiental, social e de governança (ESG) de uma empresa, reporta boas condutas, padrões de sustentabilidade, valores e modelo de governança da companhia. Ele inclui detalhes sobre as estratégias de sustentabilidade de empresa, metas e progresso para atingir essas metas. O relatório também destaca o impacto da empresa no meio ambiente e na sociedade, bem como seus esforços para mitigar quaisquer efeitos negativos (NETO; CÂNDIDO, 2019).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atender aos objetivos deste estudo foi definido como método de pesquisa, a análise documental. Segundo Pimentel et al. (2001), para realizar uma análise documental é preciso considerar o processo de pesquisa para compreender a metodologia empregada. Ainda segundo Pimentel et al. (2001), uma análise documental deve ser realizada em duas etapas principais:

1. Buscar fontes com os documentos necessários para a pesquisa;
2. Organizar o material e realizar a leitura segundo os critérios de análise de conteúdo: fichamento; análises qualitativas e quantitativas; busca de termos e assuntos recorrentes; identificação de termos chaves que acrescentem observações ou comentários relacionados com a questão de pesquisa.

Ademais, para Souza (2021), a pesquisa documental é uma das metodologias possíveis no estudo e investigação de fenômenos sociais. Ao analisar um documento deve-se recorrer ao espaço e tempo, ao recortar e organizar, deve-se construir e dimensionar possibilidade para a sua compreensão. Desse modo, a análise das fontes em pesquisas científicas que incluem a utilização de documentos, entrega-se pela descrição do documento, destacando e indicando o que ele contém, para explicar e associar informações e mobilizar saberes e conhecimento prévios, explorando seus pontos positivos e realizando a crítica necessária (SOUZA et al., 2021).

Para mais, como Lima Jr, et al. (2021), é necessário deixar claro que o uso da análise documental – que busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões e hipótese de interesse – utiliza o documento com o objeto de estudo, ela favorece o processo de maturação ou de evolução do grupo a ser trabalhado. Iniciada as discussões sobre o conceito de Análise documental, cabe também definir o que é (LIMA JR. et al., 2021).

Desta forma, nesse estudo será realizada uma análise documental do Relatório de Sustentabilidade e Economia Circular de uma empresa de grande porte, localizada no estado de São Paulo, que atua no ramo de cosméticos, com o objetivo em construir bem-estar, que se manifesta na relação do indivíduo consigo mesmo, com o próximo e com a natureza. O principal objetivo da empresa é a venda direta ao consumidor e a inovação nesta empresa sempre está atrelada a sustentabilidade. O objetivo desta análise documental é responder à questão de pesquisa deste estudo e descobrir quais são as práticas e as tendências de Economia Circular de uma empresa do setor de cosméticos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme o método de pesquisa proposto para este projeto foi realizada uma análise documental realizada a partir do relatório de sustentabilidade da empresa aqui estudada. O acesso ao material estudado, relatório de sustentabilidade, foi adotado um método de pesquisa que envolveu navegação pelo site oficial da organização. Como resultado deste

estudo, tem-se as práticas de sustentabilidade e de ESG, conforme apresentado no Quadro 1, que apresenta as práticas de sustentabilidade e de economia circular mais importantes da empresa e que foram identificadas em seu relatório de sustentabilidade. Além das práticas, este quadro mostra a sua relação com economia circular e com os pilares da sustentabilidade.

Quadro 1: Práticas de Sustentabilidade da Empresa Avaliada

Práticas declaradas pela empresa	Economia Circular	Sustentabilidade		
		Ambiental	Econômica	Social
1. Discussão disseminação de tópicos importantes sobre sustentabilidade e diversidade	X	X	X	X
2. Aplicação do programa “renda digna”			X	X
3. Utilização/aquisição de insumos da biodiversidade amazônica		X	X	X
4. Adoção do Programa “Carbono Neutro”		X		
5. Utilização de transporte com caminhões movidos a gás natural		X	X	
6. Adoção de “Agenda Global”	X	X	X	X
7. Abraçar a circularidade e a regeneração	X	X	X	
8. Agenda integrada	X	X	X	X
9. Acordo pela natureza	X	X	X	X
10. Metas para biodiversidade com base científica		X		X
11. Produtos sustentáveis	X	X	X	X
12. Impulsionamento do desenvolvimento sustentável	X	X	X	

13. Emissões Líquidas zero ou Net Zero		X	X	X
14. Inovação com a circularidade	X	X	X	X
15. Linha de cosméticos circular	X	X	X	
16. Reciclabilidade	X	X	X	
17. Sustentabilidade para inovar		X	X	X
18. Comitê de sustentabilidade		X	X	X

Fonte: próprio autor

Conforme observado no Quadro 1, a prática 1 é referente a temas que são pauta de discussão pela empresa. Dentre eles, o relatório da empresa destaca os seguintes temas: pobreza e meios de subsistência; biodiversidade, descarte de plástico, designer e avaliação de ciclo de vida do produto; inovação de produtos, ações climáticas etc. Como estes temas são diversos e abordam todos os pilares da sustentabilidade e economia circular, esta prática foi considerada em todos esses aspectos.

Com relação à prática 2, a empresa declarou que realiza uma avaliação das consultoras com rendas baixas ou que não atingiram o valor de vendas de referência e oferece benefícios para elas, como por exemplo, capacitação profissional. Esta prática foi caracterizada como econômica e social, por permite à empresa aumentar suas vendas e ao mesmo tempo, contribuir com a formação técnica das consultoras.

A prática 3 consiste na compra de insumos da Amazônia, de comunidades fornecedoras, sendo que em todas as compras a empresa avalia os seus impactos na biodiversidade, a sua origem sustentável e os investimentos que os fornecedores fazem na região em que estão inseridos. Além disso, a empresa acompanha e avalia os dados de desmatamento da região Amazônica para avaliar se a sua atuação colabora efetivamente para a preservação da floresta. Como resultado desta análise a empresa concluiu que a sua atuação nas comunidades fornecedoras gerou benefícios da ordem de 8,6 vezes o montante investido pela empresa. Esta prática foi caracterizada em todos os pilares da sustentabilidade, econômico, social e ambiental, pois contribui com o desenvolvimento da comunidade e com a preservação da mata.

Na adoção de carbono zero, a empresa remunera as comunidades pela preservação ambiental, por meio de iniciativas de compensação de carbono. Este programa impacta na sociedade 40,1 vezes o valor investido pela empresa. Essa prática

A logística da empresa utiliza caminhões movidos a gás natural para transportar todos os seus produtos, que resultou em uma redução de 16% na taxa de emissão de gases. Essa prática impacta no pilar ambiental de sustentabilidade.

A prática 6 corresponde a adoção da empresa por uma agenda global, que deve promover amplamente a conscientização de todas as partes envolvidas. Além disso, essa agenda global objetiva a longo prazo, realizar acordos sobre a natureza, como por exemplo, a proteção de ecossistemas naturais e o uso sustentável da biodiversidade. Essa ação deve impedir a extinção de espécies ameaçadas, o uso sustentável da biodiversidade, integrando a natureza, as pessoas, funções e serviços dos ecossistemas. Além disso, essa prática visa o compartilhamento equitativo dos benefícios da natureza, garantindo que o conhecimento tradicional de povos indígenas e comunidades locais sejam preservados e protegidos. Outro benefício desta prática é a acessibilidade dessa agenda igualmente possível para todas as partes. Nota-se que esta prática é classificada em todas as categorias, pois contribui tanto para a EC quanto para todos os pilares da sustentabilidade.

Como é observado na prática 7, esta empresa está cada vez mais inovando nesta área da EC. Investindo 95% ou mais em ingredientes renováveis ou naturais. Conta também com 95% ou mais de fórmulas biodegradáveis. Incentivando em ações colaborativas. Sempre gerando um impacto positivo por meio de negócios regenerativo, pautado pela qualidade, baseadas no respeito e em princípios éticos. É possível notar que esta prática contribui para a EC e para a sustentabilidade.

Já na prática 8, a visão sistêmica é atrelada à emergência climática, a valorização da socio biodiversidade e aos esforços, de promoção da circularidade de fórmulas e embalagens. Avançando continuamente em formulações cada vez mais naturais e viabilizar a reinserção e reuso de embalagens em cadeias estruturadas de reciclagem e adoção de princípios de ecodesign produzidas pela marca. O objetivo da empresa, como já dito em parágrafos anteriores, é a descarbonização da matriz energética e o transporte de produtos carbono zero, o qual faz parte da agenda integrada. Assim, nota-se que esta prática se relaciona a sustentabilidade e contribui para a EC.

Ademais, na prática 9, este é o posicionamento explícito a crença da marca, de que a biodiversidade e o clima devem ser abordados de maneira interligada. Esta acredita que as lideranças globais devem se comprometer com a construção de um “Acordo pela Natureza”, similar ao Acordo do Clima de Paris, que possibilite aos países trabalharem juntos para construir um futuro equitativo, pró-natureza.

Na prática 10, o grupo vem participando dessa construção, contribuindo especialmente com a base de dados que a empresa acumulou nas duas décadas de atuação na Amazônia

e de comercialização de uma linha de produtos de beleza sustentáveis. Neste trabalho, vincula o Fórum Econômico Mundial, a UEBT (The Union for Ethical Biotrader) e a SBTN (Science Based Targets Network).

Na prática 11, tem-se o exemplo de um produto, feito por esta empresa analisada, que é certificada para o Biocomércio Ético (UEBT – The Union for Ethical BioTrade), organização que tem a empresa como empresa desde 2017. Há duas certificações de sustentabilidade, a primeira verifica-se a cedia de fornecimento de todos os ingredientes naturais vegetais e derivados empregados na linha de produtos é gerenciada por um sistema de *due diligence* em linha com os preceitos de biocomércio ético (Ethucal Sourcing System). Já na segunda, atesta a efetividade do sistema de *due diligence*, batizado de Sistema de Verificação das Cadeias da Socio biodiversidade, por meio do qual conduzimos auditorias em campo nas cadeias fornecedoras e avaliamos a gestão organizacional dessas comunidades e a existência de boas práticas de produção e de conservação da biodiversidade.

Na prática 12, as melhoras nos aspectos da empresa sempre estão atreladas ao impulsionamento do desenvolvimento sustentável, firmando parceria importantes com a Conexsus – Institutos Conexões Sustentáveis, o Sebrae e instituições locais, a exemplo da Rede Jirau de Agroecologia, no Baixo Tocantins, do programa Saúde e Alegria, na região de Tapajós, e da Associação dos Produtores Ruarais e Caruari (Asproc), no Medio Juruá. Os focos desse trabalho são fortalecer os negócios da floresta, fomentar a educação empreendedora, evoluir a compreensão sobre os pagamentos dos serviços ambientais prestados por comunidades para a conservação e regeneração da floresta, tendo como um alicerce as cadeias da socio biodiversidade, coletando dados e conferindo se é sustentável.

Na prática 13, um dos objetivos desta marca é acabar com a emissão de carbono e remover da atmosfera volume equivalente ao residual de emissões ainda existentes. O conceito difere do carbono neutro pelo foco na redução das emissões absolutas e por defender uma transição da compensação para a remoção de carbono da atmosfera. Ajudando assim na sustentabilidade, e pode-se dizer que indiretamente está atrelado a EC, pois há a diminuição da economia linear, a qual emite muito carbono, e colocando, assim, EC em prática.

Além disso, na prática 14, vemos a EC em prática. Com a redução do plástico de uso único e maior consumo de insumos naturais e inserção de materiais reciclados pós-consumo nas embalagens dos produtos da empresa analisada. A união estética, funcionalidade e da busca pelo menor impacto ambiental inaugurou uma estratégia muito mais ampla, que foca na beleza de um novo modo de consumir e produzir, a qual abraça a circularidade dos insumos

e a regeneração dos sistemas naturais. Com metas de que até 2030 100% dos materiais sejam reutilizáveis, recicláveis ou compostáveis.

Na prática 15, fala sobre uma linha de cosméticos circular, a marca lançou sua primeira linha de produtos sólidos, com fórmula vegana, zero plástico e com 100% de naturalidade. Os ingredientes do produto são derivados de soluções baseadas na natureza e acessórios feito em biorresina a partir de gás metano. O produto em barra também gera benefícios adicionais com redução de emissões de gases de efeito estufa em todas as etapas do ciclo produtivo – extração da matéria-prima, produção e consumo. A embalagem desta linha é feita em papel reciclável e reciclado pós-consumo. Assim, coloca-se em prática a EC.

Na prática 16, fala sobre um programa de logística reversa voltado à estruturação de uma cadeia com fabricantes de embalagens, indústrias e cooperativas de reciclagem, a fim de fomentar um ecossistema sustentável de fornecimento de material reciclado pós-consumo. Atua no apoio à capacitação de todos os fornecedores, incentivando a profissionalização, garantindo assim a sustentabilidade e a rastreabilidade dos diversos elos produtivos durante todo o ciclo dos materiais.

Além de que, na prática 17, observa-se sobre a sustentabilidade ao inovar. Esta marca tem como objetivo de sua inovação sempre estar atrelada a sustentabilidade. Assumindo o compromisso com a vida colocando-os diante de desafios complexos e ambiciosos, altamente dependentes de inovação, colaboração e cooperação. Entre os objetivos está aumentar 55 bio ingredientes amazônicos, criando produtos que fomentem a EC.

Na prática 18, nota-se que a empresa estudada, tem um Comitê de Sustentabilidade. Que conta 13 integrantes, é responsável por garantir que a presente empresa estudada incorpore os compromissos na gestão de todos os negócios e tomada de decisão de temas relevantes para garantir o atingimento das metas estabelecidas relacionadas a EC e a sustentabilidade. Com reuniões bimestrais, o Comitê conduziu diagnósticos em temas como a gestão de emissão de gases de efeito estufa. Dessa maneira, a empresa contribui para a prática tanto EC, quanto para a sustentabilidade.

A discussão das tendências da sustentabilidade e economia circular está baseada somente nos resultados das práticas observadas no relatório de sustentabilidade da empresa avaliada. Porém, elas são apresentadas e discutidas de forma geral e podem ser pensadas para outras empresas de cosméticos. Além disso, considerando que a empresa estudada é líder no segmento e possui cultura de sustentabilidade e economia circular, pode-se dizer que as suas práticas podem ser vistas como benchmarking para empresas que desejem adotar tais práticas.

O ponto mais forte observado em termos de tendências está relacionado à Inovação e desenvolvimento de produtos sustentáveis. Essa questão está diretamente relacionada com a Sustentabilidade e a Circularidade, uma vez que ela adota práticas de Sustentabilidade para Inovar e Inovação com Circularidade. Esta tendência é observada tanto nos seus processos quanto em seus produtos, como por exemplo, em suas embalagens, que podem ser retornáveis ou biodegradáveis, dentre outros.

Outra tendência observada na empresa é a utilização de matéria prima em geral, de produtos locais. Observou-se uma grande interação da empresa com produtores da Amazônia, com os quais ela possui forte interação.

Outra forte tendência é a presença da Biodiversidade em diferentes aspectos, como por exemplo, matéria-prima, processos e pós-consumo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando o objetivo geral deste estudo que foi avaliar uma empresa do setor de cosméticos para definir as práticas e as tendências de Economia Circular mais comumente usadas neste setor, os resultados e discussão mostraram que este objetivo foi cumprido. Os resultados e discussão mostraram que a empresa está completamente engajada nas questões de sustentabilidade, uma vez que elas são identificadas em seus processos, matéria prima, inovação dos produtos, dentre outros aspectos importantes. Já a economia circular aparece de maneira mais tímida, porém, é identificada em diversas práticas, como por exemplo, o fato de a empresa ter uma linha de produto completamente circular.

Com relação às tendências observa-se que as práticas da empresa estão relacionadas com a agenda 20-30 da ONU, que estabeleceu os 17 objetivos do desenvolvimento sustentável, como por exemplo, a ODS 12. que trata do consumo e produção responsáveis. Destaca-se que o segmento de cosméticos é sensível à percepção dos clientes, que buscam cada vez mais utilizar produtos que preservem os recursos naturais, que não sejam agressivos ao meio ambiente, além de produtos que não sejam testados em animais, dentre outros.

A realização deste estudo foi feita por meio da análise do relatório de sustentabilidade, que é divulgado anualmente pela empresa. Como trabalho futuro, este estudo deixa a sugestão de realizar um estudo de caso para identificar as questões operacionais das práticas identificadas, bem como os seus impactos positivos e negativos para a empresa e para os stakeholders.

Finalmente, entende-se que a questão de pesquisa deste projeto foi respondida, pois apresentou as práticas da economia circular em uma empresa do setor de cosméticos.

Destaca-se que a apresentação e discussão dessas práticas está vinculada a sustentabilidade, uma vez que a economia circular é entendida dentro dela, que é um tema guarda-chuva, dentro do qual A EC está.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ROCHA, A. Empresa avançam em ações de economia circular mesmo na pandemia.

Estadão. Publicado: 2021 – Acesso: 2023.

ANTUNES, J. et al. **Circular Economy for Cities and Sustainable Development: The Case of the Portuguese City of Leiria**. Sustainability, 2022.

BARNABÉ, F. **Conceptualizing and enabling circular economy through integrated thinking**. Wiley, 2021.

BRAZ, A. et al. **Circular economy supply network management: A complex adaptive system**. Int. J. Production Economics, 2021.

GUZZO, D. **A system dynamics-based framework for examining Circular Economy transitions**. Journal of Cleaner Production, 2021.

HARTLEY, K. et al. **Policies for transitioning towards a circular economy: Expectations from the European Union (EU)**. Elsevier, 2020.

HETTIARACHCHI, B. et al. **Connecting additive manufacturing to circular economy implementation strategies: Links, contingencies and causal loops**. International Journal of Production Economics, 2022.

JUGOVIC, A. et al. **Assessing the Possibilities of Integrating Ports into the Circular Economy**. Tehnički vjesnik, 2022.

NASTASE, I. et al. **Toward a Circular Economy in the Toy Industry: The Business Model of a Romanian Company**. Sustainability, 2021.

SOHAL, A. **Australian SME's experience in transitioning to circular economy**. Journal of Business Research, 2022.

TISCINI, R. et al. **Circular economy and environmental disclosure in sustainability reports: Empirical evidence in cosmetic companies**. Wiley, 2021.

YU, Z. et al. **Circular economy practices and industry 4.0 technologies: A strategic move of automobile industry.** Wiley, 2021.

KOISTEIN, K. et al. **Bold ambition, blunted agency? Examining top management perspectives on a circular economy transition in Finland.** Energy Research & Social Science, 2022.

NETO, F. e CÂNDIDO, G. **Sustentabilidade corporativa: definição de indicadores para organizações do setor energético.** Revista de Gestão dos Países de Língua Portuguesa, 2019.

LIM, M. et al. **Circular economy to ensure production operational sustainability: A green-lean approach.** Sustainable Production and Consumption, 2021.

JUNIOR, E. et al. **Análise documental como percurso S na pesquisa qualitativa.** Fucamp, 2021.

SOUZA, J. et al. **Análise documental como ferramenta metodológica em história da educação: Um olhar para pesquisas locais.** Caderno CERU, 1 junho 2021.

SEABRA, L. et al. **Relatório Integrado Natura&Co América Latina.** Site Natura, 2021.

SEABRA, L. et al. **Relatório anual.** Site Natura, 2022.

Contatos: isabeladuartebarreto2@gmail.com e mariacelia.oliveira@mackenzie.br